

Montaigne e a inauguração de um novo método de escrita para a Filosofia e para a Literatura: o Ensaio

Olívia Scarpari Bressan

Doutoranda em Letras na UFPR

Bolsista da CAPES-PROEX

<http://lattes.cnpq.br/2685100531473959>

oliviascarpari@gmail.com

60

Depois de uma intensa carreira como juriconsulto, Montaigne decide se aposentar para viver o ócio contemplativo. Dez anos depois de seu retiro da vida pública, lança a primeira edição dos seu célebre *Ensaio*s (1572). A partir de então, propõe um novo formato para veicular o fazer filosófico – o ensaio –, investindo em um estilo marcadamente autobiográfico, escrevendo e reescrevendo seus textos, o que torna os Ensaio)s um palimpsesto em constante transformação, uma obra aberta de infinita exegese.

Montaigne influencia a filosofia moral através da proposição do exercício de autoinvestigação, além de ter um grande impacto na Literatura em sua dimensão de autorialidade. Assim, este trabalho se justifica pela proposição de uma reflexão sobre as contribuições de um multifacetado Michel de Montaigne e seus *Ensaio*s tanto para o campo filosófico quanto para o literário. O objetivo aqui é suscitar um intercâmbio de ideias sobre o filósofo bordelense que possa ser proveitoso para ambas as áreas de conhecimento.

Para tanto, analisamos alguns dos ensaios escritos pelo autor, e propomos, a partir de nossa leitura, *tentativas* de categorização que levam em conta os aspectos ético e estético desses textos. São eles: 1) a inauguração de uma escrita filosófica que não teme colocar-se em primeira pessoa, o que torna Montaigne a primeira figura de subjetividade da Filosofia; 2) o *exagium* cético que influencia sua avaliação da realidade nos *Ensaio*s; 3) a balança que pende para o lado do leitor e que convoca uma participação ativa deste durante o contato com os textos; 4) a escrita e a reescrita do autor que faz da obra de Montaigne um experimento aberto e polissêmico; 5) a utilização de um método de citações que lembra o de uma colagem, misturando autoridades em uma curiosa

uniformidade de *status*; 7) a proposição de uma escrita filosófica em ato em lugar de uma premeditação reflexiva.

Para embasar as categorias propostas, utilizamos as bibliografias de Birchall (2007) a fim de tratar da escrita subjetiva em Montaigne; Desan (2022), que nos apresenta estratégias marcadamente modernas na escrita do autor; Starobinski (1993) para pensar a poética de palimpsesto que faz com que a obra do filósofo francês esteja em constante movimento e Azar Filho (2009), que contribui para a reflexão sobre o ceticismo na obra de Montaigne.

Palavras-chave: Ensaio. Subjetividade. Ceticismo. Escrita. Literatura.

Bibliografia

AZAR FILHO, C.M. *A filosofia de Montaigne*. Introdução ao pensamento renascentista. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2009.

BIRCHAL, T. *O eu nos ensaios de Montaigne*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DESAN, P. *La modernité de Montaigne*. Paris: Odile Jacob, 2022.

STAROBINSKI, J. *Montaigne em Movimento*. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MONTAIGNE, M. *Ensaaios*. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Editora 34, 2016.